

TESTE DE ARTILHARIA

Itamar Franco adota discurso de candidato, elogia bastante Ciro Gomes e sugere que o Plano Real precisa de mudanças de rumo

Rio — O ex-presidente Itamar Franco, embaixador do Brasil na Organização dos Estados Americanos (OEA), ensaiou no Rio as críticas que fará a Fernando Henrique Cardoso se for mesmo candidato à Presidência da República em 1998. Às vésperas de sua filiação ao PMDB, Itamar sugeriu que o Real precisa de correções, prometeu contar a “história verdadeira” do plano e incensou seu ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes.

O teste de artilharia foi feito por Itamar Franco, no início da tarde, ao lado do presidente nacional do PMDB, deputado federal Paes da Andrade (CE), antes de almoço no apartamento do ex-ministro da Cultura José Aparecido de Oliveira, em Copacabana, Zona Sul.

Para quem chegou ao Rio no sábado e fugiu de entrevistas até sair do Hotel Glória, no fim da manhã, o ex-presidente surpreendeu pela loquacidade. Na quinta-feira, quando comunicará a filiação ao PMDB a Fernando Henrique, em Brasília, Itamar deverá pôr à disposição o posto na OEA, podendo precipitar a saída prevista para 31 de dezembro.

Itamar foi ferino ao lembrar o escândalo detonado, um mês antes da eleição de 1994, por problema técnico da TV Globo que permitiu a telespectadores com parabólicas captar, pelo

Canal 23 da Globosat, inconfidências do ministro da Fazenda Rubens Ricupero ao jornalista Carlos Monforte. Na época, tanto o plano econômico recém-implantado quanto a candidatura do tucano por pouco não saíram chamuscados pelas declarações de Ricupero. Numa delas, o então ministro disse que “o governo está trabalhando pelo Fernando”; em outra, que “o que é bom a gente fatura; o que é ruim a gente esconde”.

Palavras de Itamar Franco, após

dizer que tem “identidade em muita coisa” com Ciro Gomes, com quem se reúne hoje no Hotel Glória: “Ele foi um ministro muito importante no meu governo, quando o ministro Ricupero cometeu uma infelicidade e, depois de ter sido um grande sacerdote do Plano Real, foi

“TEREI A OPORTUNIDADE DE CONTAR A HISTÓRIA VERDADEIRA DO PLANO REAL, TEREI — QUEM SABE? — A OPORTUNIDADE DE DIZER QUE É PRECISO CORRIGIR OS RUMOS”

Itamar Franco

obrigado a deixar o governo. Naquele momento, corria risco o Plano Real e a candidatura do presidente Fernando Henrique. Hoje, a equipe do senhor Fernando Henrique esqueceu disso — e esqueceu mesmo. Tem que se lembrar da ocasião”.

ELOGIOS

Entre os inúmeros elogios a Ciro, Itamar disse que o ex-ministro seria um ótimo presidente da República. Embora tenha se recusado a comentar o bombardeio de Ciro Gomes ao governo, o ex-presidente su-

Christina Bocayuva/AG



Aureliano (E), Aparecido (C) e Itamar (D): república do pão-de-queijo reúne-se e discute futuro do ex-presidente

geriu que não pretende ficar calado. Indagado sobre as críticas do ex-ministro, prometeu a um repórter: “Eu lhe responderei depois que estiver filiado a um partido”.

Sempre condicionando pronunciamentos diretos sobre o Plano Real à prévia filiação partidária, Itamar fez outra promessa, no tom de quem invoca a paternidade da estabilização monetária: “Terei a oportunidade de analisar o Plano Real, terei a oportunidade de contar a história verdadeira do Plano Real, terei possivelmente — quem sabe? — a oportunidade de dizer que é preciso corrigir os rumos. Haverá um tempo para isso”.

O ex-presidente evitou adiantar o teor da conversa de amanhã com Ciro Gomes, esquivando-se a considerações sobre uma possível alian-

ça de centro-esquerda para a eleição presidencial e limitando-se a dizer que os dois irão “analisar o panorama nacional”.

As chances de aliança com Ciro, no caso de o ex-ministro e ex-governador cearense filiar-se ao PSB ou ao PPS, são remotas, interpretam amigos de Itamar. Para o deputado federal Raul Belém (PFL-MG), a união Itamar-Ciro não atrairia eleitores de esquerda. “E o Ciro entrou com tal apetite no processo que já se colocou como cabeça de chapa”, avaliou Belém.

AUDIÊNCIA

A audiência com o presidente Fernando Henrique, na quinta-feira, também foi abordada com reticências por Itamar Franco. “Con-

versas com o presidente da República são particulares”, observou, acrescentando que só Fernando Henrique poderá revelar.

Itamar teve como companheiros de mesa na casa do amigo José Aparecido de Oliveira, além do senador Paes de Andrade, o ex-governador mineiro Aureliano Chaves e amigos da chamada República do pão-de-queijo, como o ex-presidente de Furnas Centrais Elétricas Marcelo Siqueira, o ex-presidente da Telebrás Djalma Moraes e o deputado Raul Belém.

O ex-presidente negou várias vezes a condição de presidencial em 98 e disse que só decidirá a quem se candidatará — outra opção é o governo de Minas Gerais — depois de conversar muito. “Não faço nada sem ouvir o sentimento mineiro”, afirmou.